

PIBID-MÚSICA DA UNB: RELATO DE SUAS ATIVIDADES

Douglas da Silva de Lima ¹
Maria Katarina da Silva Macedo ²
Jéssica de Almeida ³

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), consiste em uma política educacional implementada em 2007 com o objetivo de contribuir e fornecer melhor preparo de quadros profissionais de nível superior de licenciatura para educação básica, como também elevar o contato deste quadro de licenciandos com o ambiente escolar da rede pública de ensino, possibilitando conhecer previamente a realidade do ambiente profissional que estes aguardam diante do mercado profissional. Além disso, o Pibid traz como enfoque a possibilidade de experimentar a docência por meio de práticas didáticas que sejam condizentes com realidade das escolas-campo, construídas mediante a observação crítica do licenciando, dando a este a liberdade e o protagonismo de construir suas próprias experimentações para a sala de aula. Portanto, o Pibid também funciona como um laboratório de prática de ensino, permitindo o desenvolvimento de um repertório prático-docente que poderá acompanhar o futuro licenciado em sua profissão.

A atual edição do Pibid-Música da Universidade de Brasília (UnB) teve início em novembro de 2022 e contempla, atualmente, um quantitativo de 24 participantes bolsistas e 2 participantes voluntários, acompanhados por três professores supervisores e por uma docente orientadora. As escolas-campo contempladas atendem duas instituições de ensino, uma de âmbito federal, o Instituto Federal de Brasília - campus de Ceilândia (IFB-Ceilândia), cujo alunado observado consiste tanto em alunos do ensino regular de nível médio, como de projetos de extensão, que incluem oficinas de banda, aulas de violão e coral para a terceira idade, e outra em âmbito distrital, sendo esta a Escola Parque 210/211 Norte, com alunos do ensino fundamental, anos iniciais, com estrutura e proposta que gira em torno das área de conhecimento de Linguagens, abrangendo os componentes de música, artes visuais, artes cênicas e educação física.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Música da Universidade de Brasília - DF, douglas.26.lima@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Música da Universidade de Brasília - DF, katarina.chan@hotmail.com;

³ Professora orientadora: doutora em Educação, Departamento de Música - UnB, jessica.almeida@unb.br.

Este resumo tem como objetivo, apresentar as atividades desenvolvidas pela edição Pibid-Música-UnB de 2022, que consistem em observações nas escolas-campo, análise de materiais didáticos, montagem de portfólio com atividades voltadas para educação musical, confecção de materiais didáticos para aulas de música além da elaboração de intervenções didáticas nas escolas-campo, que resultarão, no final do ano de 2023, no Concerto Colorido, uma proposta de recital didático e interativo. Por meio dessas atividades, evidencia-se que temos o atendimento dos objetivos elementares do Pibid enquanto política de formação de professores de nível superior para a educação básica.

Pibid e formação inicial: um olhar para a Educação Musical

No Brasil, a Educação Musical no ensino básico é repleta de desafios. Além das problemáticas comumente ligadas à realidade escolar, existe uma particularidade que devemos mencionar. É que desde a sua implementação, sistematizada em âmbito nacional, a Música sofre com ambiguidades presentes na legislação, sendo ora suficientemente contemplada como um componente curricular, ora aglutinada ao componente curricular Arte, sendo negligenciada a partir do ensino polivalente, que dá espaço para que determinado componente seja ministrado por profissionais cuja formação pertence à outras áreas (Oliveira; Penna, 2017).

Este contexto contraditório exige dos docentes de Música uma compreensão sobre seu próprio *ethos*, e uma formação qualitativa e propositiva, capaz de apreender a realidade e buscar soluções para os problemas no âmbito de ensino-aprendizagem. Neste íterim, a formação docente adquire importância fundamental na construção deste professor demandado pela realidade posta. Esse possível impacto na formação docente já havia sido observado por Montandon (2012), que esperava que as experiências de Programas como esse fossem “integradas de forma permanente aos currículos dos cursos de licenciatura, atingindo o objetivo maior dos programas que é a oferta de uma formação de qualidade aos futuros professores da educação básica” (p. 58). Na UnB, o Curso de Licenciatura em Música tem participado ativamente e constantemente das edições do Pibid, e seus resultados, muitos publicados, têm sido positivos, conforme observamos em Cunha, et al (2014) e em Azevedo, et al (2017).

Neste cenário, o Pibid, que tem como um de seus objetivos o fomento ao magistério, contribui sobremaneira para o aprimoramento da formação docente, uma vez que permite aos licenciandos a inserção no ambiente escolar, para além dos muros da universidade. Desta forma, o programa possibilita aos professores em formação a vivência e participação de

experiências situadas no exercício da docência, além de se constituir como espaço de estímulo à proposição de novas práticas docentes. Além disso, as experiências do Pibid têm constituído um campo de conhecimento na Educação Musical nos últimos dez anos, em que avaliam-se seus impactos na formação de seus participantes, conforme constatado por Almeida e Teixeira (2023a, 2023b).

Assim, ao aproximar a universidade da educação básica com o acompanhamento de professores vinculados às escolas e à universidade, o Pibid proporciona aos estudantes uma reflexão sobre sua própria prática, que não é neutra, mas que possui sentido e intencionalidade. Isto possibilita sua construção e reconstrução enquanto futuro docente, pois não é apenas fazer, mas pensar o que fazer, por que fazer, como fazer e para que fazer.

Pibid-Música na UnB: relatos de experiências

O Pibid-Música da UnB objetiva, alinhado ao projeto institucional, aprimorar a formação e a prática docente em música a partir da reflexão sobre diretrizes curriculares e sobre elementos do planejamento pedagógico, bem como da experimentação de outras possibilidades para o ensino musical escolar, sobretudo, a partir do fazer artístico (apreciar, tocar/cantar, compor, improvisar etc.). Para isso, incentiva a investigação e a pesquisa sobre formação e prática docente através de atividades desenvolvidas pelo Pibid-Música; promove a pesquisa, o planejamento e o desenvolvimento de atividades que potencializam a leitura crítica de alunos/as do Curso de Licenciatura em Música e de supervisores/as, professores/as da educação básica, sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); subsidia, por meio de suas atividades, o desenvolvimento de metodologias inovadoras e de materiais didáticos do campo artístico e, também, interdisciplinares em uma perspectiva intercultural e dialógica com as necessidades das escolas; oportuniza leituras, estudos e debates orientados sobre prática docente, formação inicial e continuada a partir da experiência de iniciação à docência; e incentiva a publicação de artigos científicos, relatos de experiência, resumos em eventos acadêmicos e outros materiais de divulgação através da realização de pesquisas coletivas e da exploração de metodologias científicas que favoreçam a reflexividade crítica das relações teoria-prática em investigações individuais e coletivas realizadas por pibidianos/as, supervisores/as e coordenadora.

Para isso, tem realizado, desde sua implementação, as seguintes atividades: reuniões semanais; oficinas musicais temáticas (percussão corporal, atividades com a voz, atividades musicais com materiais sonoros diversos, música e tecnologia etc.), recitais, participação em eventos acadêmicos, construção de instrumentos musicais e materiais didáticos, elaboração de

portfólio de atividades experimentadas e pesquisadas, preparo e apresentação do Concerto Colorido (didático e interativo); leituras e estudos (BNCC, materiais didáticos, PNLD etc.), observações-participativas nas escolas-campo, execução de oficinas temáticas nas escolas, escrita de relatos de experiência, apresentação de relatos de experiência em Congresso Nacional, participação em eventos escolares.

Neste relato de experiência, destacamos as reuniões semanais na universidade, a elaboração de um portfólio de atividades, as observações do cotidiano escolar nas escolas-campo e a proposição de atividades nestas escolas.

As reuniões, em primeiro aspecto, dizem respeito ao debate mais teórico e organizacional do Pibid, centradas em temas e debates a respeito de questões centrais no ensino de música, como discussões sobre o espaço da Arte na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sobre a forma como os conhecimentos musicais estão, ou não, presentes em livros aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e sobre estratégias de organização e elaboração do material didático e seu respectivo atendimento às diretrizes curriculares para o ensino da música. As reuniões também tornaram-se espaços para a elaboração de ideias de planos de aulas e proposição de atividades temáticas de educação musical. Por fim, as reuniões tornaram-se um ambiente de compartilhamento de experiências dos pibidianos ao adentrarem as escolas-campo, em que comentam sobre os mais variados aspectos da vivência escolar, seja de uma atividade desenvolvida pelos professores, seja pela estrutura escolar, seja dos desafios que se apresentam no cotidiano escolar.

Outra atividade destacada neste relato é a elaboração de um portfólio de atividades de Música que reuniu e organizou um repertório de atividades a serem experimentadas em sala de aula pelos pibidianos, sendo constantemente atualizado e ampliado. O portfólio foi organizado em atividades com percussão corporal, histórias sonorizadas, repertório de danças folclóricas, oficinas de criação de beat, dentre outras.

As observações e atuações na escola campo apresentam um dos aspectos fundamentais do Pibid, que objetiva a inserção do licenciando no ambiente profissional, isto é, o escolar. Neste, os pibidianos vão para a escola-campo semanalmente e acompanham a rotina do ambiente escolar, entre eles, a atuação do professor-supervisor em sala de aula. Também observam, de forma sistemática, o perfil social do alunado da escola campo; o embasamento do planejamento de aula do professor e o nível de abstração e operacionalização efetivada por tais planejamentos, tomando como base “ferramentas conceituais da Teoria dos Códigos de Legitimação (LCT, na sigla inglesa)” com o intuito de “tornar visíveis as decisões

pedagógicas de professores em ação, bem como os conhecimentos pedagógicos envolvidos” (Pereira, 2022, p. 72).

Também avalia-se a capacidade de compreensão e resolução de conflitos, por parte dos alunos e da equipe escolar; a estrutura física da escola; seu corpo docente e a interação entre eles; funções e responsabilidades da coordenação pedagógica e a participação da comunidade escolar nos eventos e reuniões escolares.

Observações que, ao final de cada semestre, resultam em um relatório crítico no que diz respeito ao funcionamento e ao cotidiano escolar. São relatórios ricos em conteúdo e significativos para uma observação mais sensível do ambiente escolar, tornando-os o elemento central a ser desenvolvido pelos licenciandos no Pibid-Música.

Vale também elucidar, como elemento aditivo desta edição do Pibid, os Concertos Coloridos como proposta de atuação dos licenciandos nas escolas-campo, onde, partindo da iniciativa dos mesmos licenciandos, os concertos são organizados de forma que apresente um conteúdo novo e dinâmico para os alunos das escolas-campo e que seja de maneira interativa. De forma cuidadosa e pontual, oportuniza uma breve experiência de regência sem necessariamente constituir na mesma. Falamos aqui que uma proposta de organização, planejamento e atuação do pibidiano em sala de aula, mas de caráter mais dinâmico e menos exigente que uma regência de sala de aula, como uma oportunidade de experimentação e avaliação *in loco* do que poderá fazer parte de sua futura atuação como professor de música.

Estas quatro considerações se mostram nitidamente, a título de exemplo, a abrangência e a diversidade de atuações que o Pibid-Música da UnB traz. Essas atividades, dentre as outras tantas desenvolvidas, parecem indicar que os objetivos inicialmente propostos pelo subprojeto estão sendo alcançados.

Considerações

Nossas atividades têm sido constantemente problematizadas não só em reuniões semanais e em eventos promovidos pela UnB, como o I Seminário Internacional de Formação de Professores UnB + Escola, como por meio de produções acadêmicas em nível nacional. Recentemente, três textos de pibidianos vinculados ao Pibid-Música da UnB foram aprovados no XXVI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, o maior evento da área que, nesta edição, tematiza “Educação Musical em redes: desafios e diálogos contemporâneos”.

Em um dos textos, apresentamos algumas atividades exploradas pelo núcleo Pibid-Música da UnB que têm inspirado o desenvolvimento de metodologias inovadoras e de

materiais didáticos do campo musical para que sejam aplicadas na escola-campo, de forma dialógica e atenta às suas necessidades (Aguiar; et al, 2023). Em outro, discorreremos sobre as atividades desenvolvidas no âmbito de nosso núcleo, de forma aproximada ao presente relato, em que compartilhamos experiências que têm sido significativas e que podem ser adotadas por outros grupos, também (Aguiar; et al, 2023). O terceiro e último texto aprovado, em direção semelhante, apresenta as atividades desenvolvidas pelo núcleo Pibid-Música da UnB, organizadas em torno de seu objetivo principal e que têm impactado a formação dos/as discentes envolvidos (Ferreira Filho; et al, 2023). Através destes relatos, esperamos divulgar as ações do núcleo Pibid-Música e compartilhar com a área a importância de Programas como esse para a formação docente e para o fortalecimento da educação musical na escola.

Palavras-chave: Pibid-Música. Licenciatura em Música. Educação Musical.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Lucas Ricardo, et al. Pibid-Música da UnB: breve descrição de suas atividades. In: XXVI Congresso Nacional da ABEM, 2023. **Anais [...]**, 2023, no prelo.

ALMEIDA, Jéssica de; TEIXEIRA, Ziliane Lima de Oliveira. Formação do professor de música: contextos e interfaces. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 48, p. 1-47, 2023a. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/67949>. Acesso em: 3 out. 2023.

ALMEIDA, Jéssica de; TEIXEIRA, Ziliane Lima de Oliveira. Epistemologia da formação em música: ponderações para sua constituição. **Revista Teias**, no prelo, 2023b.

AZEVEDO, Maria Cristina de C. C. de., et al. A Formação de Professores no PIBID Música TOCA: as experiências e as interações nas escolas. In: XXIII Congresso Nacional da ABEM, 2017, online. **Anais [...]**, 2017. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v2/papers/2737/public/2737-9469-1-PB.pdf. Acesso em: 3 out. 2023.

CUNHA, Juliana Maria da, et al. Projetos Interdisciplinares na escola: a parceria Centro de Ensino Médio Setor Oeste (CEMSO) e o subprojeto PIBID-Música na Universidade de Brasília. In: XIII Congresso Regional Centro-Oeste da ABEM, 2014, online. **Anais [...]**, 2017. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_erco/v1/papers/787/public/787-2543-1-PB.pdf. Acesso em: 3 out. 2023.

DIAS, Emmily Garcia, et al. Pibid-Música da UnB: atividades musicais para a escola. In: XXVI Congresso Nacional da ABEM, 2023. **Anais [...]**, 2023, no prelo.

FERREIRA FILHO, Ricardo Leal, et al. Pibid-Música da UnB: impactos para a formação de licenciandos em música. In: XXVI Congresso Nacional da ABEM, 2023. **Anais [...]**, 2023, no prelo.

MOTANDON, Maria Isabel. Políticas públicas para a formação de professores no Brasil: os programas Pibid e Prodocência. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 20, n. 28, p. 47-60, 2012. Disponível

em:

<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/103/86>. Acesso em: 3 out. 2023.

OLIVEIRA, Olga Alves de; PENNA, Maura. Impasses da política educacional para a música na escola –Dilemas entre a polivalência e a formação específica. **Revista Vórtex**, Curitiba, v.7, n.2, 2019, p.1-28. Disponível

em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/2879/1900>. Acesso em: 3 out. 2023.

PEREIRA, Marcus V. M. Estágio Supervisionado em Música: decompondo a prática para tornar visível o conhecimento pedagógico. **InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação**, Campo Grande, v. 28, n. 55, p. 66-93, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/17237/11406>. Acesso em: 3 out. 2023.